



**OFICINA PEDAGÓGICA PARA DOCENTES EM FORMAÇÃO: A IMPORTÂNCIA
DE CONTAR HISTÓRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, AFETIVO
E SOCIAL DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS PEQUENAS.**

**GT 06: LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: LINGUAGENS, IDENTIDADES E
MEDIAÇÕES DE LEITURA.**

Silvia Carla Conceição Massagli – Orientadora - UFFS – Laranjeiras do Sul – Paraná – Brasil
silvia.conceicao@uffs.edu.br

Gabrielle Klein Silva – Graduanda Curso Pedagogia - UFFS/Laranjeiras do Sul/PR

Isadora Klein Da Silva – Graduanda Curso Pedagogia - UFFS/Laranjeiras do Su/PR

Júlia Zanini – Graduanda Curso Pedagogia- UFFS/Laranjeiras do Sul/PR

RESUMO: Este artigo propõe uma reflexão sobre a importância da contação de histórias para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de bebês e crianças pequenas. Discute a relevância da realização de oficinas pedagógicas como prática educativa e meio didático no desenvolvimento de ações intencionais na interação entre teoria e prática e sujeitos e mediações sociais. Desta forma, fundamenta-se na teoria vygotskyana a respeito da importância da interação social no desenvolvimento humano. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa através de um estudo de caso com estudantes secundaristas do curso de Formação de Docentes para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental em um Colégio Público Estadual no município de Laranjeiras do Sul (PR). A análise dos dados baseou-se na tabulação de questões utilizando a escala de Likert com o intuito de mensurar e entender o grau de satisfação dos participantes da oficina. Enfim, foi possível perceber o grau de satisfação da oficina ofertada, em que 83,6% sentiram-se muito satisfeitos, 16,4% ficaram satisfeitos e 0% insatisfeitos. Ainda ressaltamos que a oficina contribuiu para o aprendizado dos alunos sobre a importância do tema abordado. Dos 35 estudantes, 31 manifestaram que aprenderam muito, ou seja, 88,6%. Deste modo, a oficina como estratégia metodológica na contação de histórias para bebês e crianças pequenas demonstra que estratégias pedagógicas que permitam a interação e reflexão potencializam a construção de conhecimentos dos educandos.

Palavras-chave: Contação de História. Desenvolvimento Infantil. Oficinas. Vygotsky.

1 PARA INÍCIO DE CONVERSA...

Este estudo faz parte da grupo de pesquisa LATICS (Laboratório de Tecnologias da



Comunicação e Informação em Saúde) da UFCG (Universidade Federal de Campina Grande/PB/Cajazeiras - Centro de Formação de Professores) e da UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul/PR/Laranjeiras do Sul - CURSO PEDAGOGIA) na linha de Pesquisa: Tecnologias Cuidativo-Educacionais: Interlocuções na saúde, formação e educação, no eixo: Educação e Saúde Psíquica Infanto-Juvenil, o qual, por sua vez, tem por objetivo pesquisar as diferentes temáticas relacionadas ao objeto de estudo, neste caso, sobre “A importância da Contação de história para bebês e crianças pequenas no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social”. Para Vygotsky (1989), pela interação social e cultural a criança tem acesso aos modos de pensar e agir correntes em seu meio. A educação escolar deve promover essencialmente o desenvolvimento do pensamento teórico, que vai determinar os rumos do desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, a escola pode oferecer experiências significativas aos educandos nas esferas que os mobilizem de forma cognitiva, afetiva e social. Também que os motivem a buscar e conquistar um aprendizado efetivo. Um dos caminhos pode ser o de trabalhar com oficinas temáticas.

Pensando em diferentes situações possíveis de se construir na escola conhecimentos, cujos objetivos sejam alcançar essas esferas, este artigo propõe oferece um exemplo de oficina organizada teórica e empiricamente, fundamentando-se nas ideias de Vygotsky a respeito da relação entre desenvolvimento e aprendizado.

Antes de entrarmos na temática desta pesquisa “Contação de Histórias para Bebês e Crianças Pequenas”, pretendemos conceituar o que é uma oficina pedagógica.

A Oficina Pedagógica é um importante processo metodológico-didático, pois desenvolve ações intencionais na interação entre teoria e prática, e sujeitos e mediações sociais. São momentos de produção de conhecimentos por meio do diálogo que, partindo de uma realidade concreta, produz conhecimento que se reflete sobre essa realidade visando transformá-la. (FERREIRA, 2021)

A elaboração de uma oficina demanda tempo dos organizadores. Não é uma simples aplicação de uma atividade, requer momentos de: 1. Organização das ideias (tema, objetivos, público-alvo, tempo, local, materiais, recursos teóricos, recursos tecnológicos, metodologia, e estudos sobre a temática); 2. A realização propriamente da oficina (organização do ambiente, como decoração, som, testagem dos equipamentos, dinâmica de boas-vindas, apresentação do tema e objetivos, socialização de experiências (conhecimento prévio), estudos sobre o tema e



debates); e 3. Avaliar o que os participantes acharam da oficina referente aos aspectos metodológicos, tempo, recursos, conteúdos e aprendizagens. (FERREIRA, 2021)

A avaliação da oficina para docentes em formação será discutida nos tópicos metodologia, discussão e resultados, e considerações finais.

O conteúdo em processo de ensino e aprendizagem, neste caso a oferta de oficina, deve sempre ser tratado de modo a promover no aprendiz reflexão, análise e generalização, processos mentais imprescindíveis à apropriação conceitual. E, para que esses processos aconteçam é fundamental considerar o conceito de mediação de Vygotsky (1989). Mediação é o elemento central para a compreensão do desenvolvimento e do funcionamento das funções psicológicas superiores. O homem não se relaciona com o mundo de forma direta, se relaciona, fundamentalmente, de forma mediada por instrumentos materiais e psicológicos.

Os instrumentos materiais são físicos e os psicológicos são os signos, as palavras e os conceitos, criados pela sociedade e na cultura ao longo do curso da história humana. Instrumentos materiais são aqueles que auxiliam o indivíduo transformar a natureza externa, por esse motivo são orientados externamente. Já os instrumentos psicológicos são ferramentas que amparam os processos psicológicos, desta forma orienta os processos internos. Como para Vygotsky (1989) o desenvolvimento e o aprendizado acontecem de fora para dentro, é necessário que ocorra a internalização dos instrumentos materiais e psicológicos. Na prática educativa, a mediação realizada pelo docente, deve ser uma mediação intencional para ser construída uma proposta pedagógica significativa.

Portanto, o processo de internalização é de responsabilidade do docente. Assim, o desenvolvimento do aluno acontece quando ele internaliza os conteúdos (instrumentos psicológicos). Estas práticas intencionalmente dirigidas são aqui representadas pelas oficinas pedagógicas.

Desta forma, o nosso problema de pesquisa é “Qual é a importância da contação de histórias para o desenvolvimento integral dos bebês e crianças pequenas por meio de oficinas pedagógicas”? E o objetivo geral é avaliar, junto aos docentes em formação, secundaristas do Curso de Formação de Professores, a oficina como uma estratégia metodológica na contação de histórias para bebês e crianças pequenas.

2 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL



A contação de histórias é uma atividade muito antiga e de grande importância para a história da humanidade, tendo em vista que, antes do surgimento da escrita, já havia o hábito de se usar do conto oral como uma técnica para transferir os conhecimentos às futuras gerações, preservando assim as suas culturas, crenças e tradições. Com isso, pode-se destacar que “o conto oral é uma das formas mais antigas de expressão”. (PATRINI, 2005, p. 118)

Atualmente, a contação de histórias passou a ser utilizada como um recurso para transmitir conhecimentos de forma lúdica, ou seja, esta técnica pode ser usada para auxiliar as crianças a compreender determinados assuntos de uma forma criativa. Além disso, é uma excelente ferramenta para incentivar a formação de leitores, pois é com base na contação de histórias que as crianças podem se interessar pelos livros.

Dessa forma, a contação de histórias oferece inúmeros benefícios para os bebês e crianças pequenas, já que contribui no desenvolvimento da oralidade, da audição, da linguagem, da imaginação, da criatividade, da memória e da atenção. Amplia também o vocabulário; propicia o conhecimento dos diferentes tipos de emoções; estimula conhecimentos e o interesse pela leitura e pelos livros. (SILVA; RIBEIRO, 2017)

Ainda falando sobre a importância da contação de histórias para bebês e crianças pequenas no desenvolvimento infantil, trazemos a notoriedade do jogo simbólico para a manifestação da função simbólica ou semiótica que emerge por volta dos dois anos, onde a criança transforma o real, criando uma linguagem simbólica que adapta o real às suas necessidades. Nos momentos de contação de histórias a criança desperta fantasias, que imita o mundo real e antecipa passos do seu desenvolvimento, compreendendo o meio em que vivem, reelaborando situações desconfortáveis, sociabilizando e desenvolvendo a linguagem verbal e a criatividade. (BARBOSA; SOUZA, 2010)

O jogo simbólico é uma das formas do brincar da criança. O brincar com toda a sua nobreza vislumbra a construção de conhecimentos e significados próprios para cada criança. É por meio do fenômeno do brincar que a aprendizagem e o desenvolvimento acontecem. As brincadeiras promovem trocas entre o sujeito e sua subjetividade e sobretudo ampliam os espaços de socialização. Segundo Vygotsky (1989) a brincadeira é uma atividade fundante da imaginação e se alimenta das experiências acumuladas pelo homem como ser histórico e social. “Porque esta experiência é o material com o qual constrói seus edifícios de fantasia”. (p. 17)



Vygotsky (1999) discute a importância do brincar e faz referência aos jogos simbólicos que remete a um mundo imaginário onde a situação não é simplesmente os elementos concretos que a compõe, mas os significados imaginados. No brincar a criança sempre se comporta como se ela fosse maior ou mais velha do que ela realmente é. Ela antecipa o seu desenvolvimento por meio destas práticas.

Além disso, Kishimoto (2002) nos lembra que o brincar é uma atividade terapêutica, tendo em vista que possibilita na criança a reelaboração de situações dolorosas, medos e ansiedades, pois propicia na criança nomear e reconhecer os eventos cotidianos que compõem o seu mundo.

Na contação de histórias, como um produto do brincar, deve-se criar, enfatizar o lúdico, explorar os recursos disponíveis e principalmente viver a história contada, trazendo os ouvintes para o mundo da imaginação da história contada.

É importante lembrar que contar histórias não é ler ou falar um texto para os bebês e crianças pequenas, mas tornar esse momento uma ocasião mágica.

Desta forma, Ramos e Silva (2014) destacam ser essencial fazer uma seleção criteriosa e adequada, respeitando as particularidades do bebê ou da criança pequena, considerando a sua adaptação e o perfil individual. Assim, as autoras Ramos e Silva (2014) sugerem que:

- a. 0-6 meses: são adequados livros macios (ex. de tecido) que possibilitem uma manipulação segura. Em relação ao conteúdo, é interessante apresentar canções de embalar e de outras rimas infantis que apelem à gestualidade.
- b. 6-12 meses: introduzir livros-jogo (ex. com peças de encaixar), é aconselhável os que apresentem imagens de objetos, animais, pessoas...
- c. 1-2 anos: são apropriados livros com formatos e com registros visuais diversos, fomentando a leitura de imagens.
- d. 2-3 anos: inicia-se a apresentação das primeiras narrativas sequenciadas, que devem ser lidas repetidamente, com pausas que possibilitem as questões e interpelações (apud BITTENS, 2018, p. 23).

Deste modo, Bittens (2018) sugere para a faixa etária dos “3-5 anos: os livros que propõem as experiências do cotidiano familiar com algumas características específicas: predomínio absoluto de imagens, graça, humor e um certo clímax; e a técnica da repetição ou reiteração de elementos.” (p. 23)

Para isso, Rohden (2021) sugere que, para a contação de histórias, se utilize de diferentes tons de voz, entonação, mímicas, gestos e outras formas de usar o corpo. Além disso, propõe promover relações com as imagens dos livros; permitir que as crianças o explorem, exponham canções e cantigas populares, repitam as histórias, pronunciem bem as



palavras, já que estarão aprendendo a falar; utilizar materiais variados para contar a história; estabelecer uma rotina de leitura; e conhecer bem a história antes de contá-la.

Segundo Abramovich (2006),

Contar histórias é uma arte... E tão linda! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por não e nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz. Daí que quando se vai ler uma história – seja qual for – para a criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro livro que vê na estante (p.18).

Portanto, a contação de histórias é essencial para a formação humana. Além de auxiliar em todos os aspectos citados anteriormente, ainda fará com que no futuro esses bebês e crianças pequenas sejam pessoas sensíveis, reflexivas, criativas e críticas.

3 METODOLOGIA

A amostra foi composta por 35 estudantes secundaristas do curso de Formação de Docentes para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Colégio Público Estadual Professor Gildo Aluísio Schuck do Ensino Fundamental – anos finais, Médio e Normal, em Laranjeiras do Sul (PR). Destes 35 alunos, na faixa dos 15 aos 18 anos, apenas um é do sexo masculino. Dos 35 estudantes, apenas três residem em cidades vizinhas de Laranjeiras do Sul (PR), os demais são municípios de Laranjeiras do Sul (PR).

Quanto aos procedimentos para coleta das informações, foi realizado um primeiro contato com a diretora do Colégio apresentando-lhe os objetivos desta oficina e, após sua autorização, pela carta de anuência assinada, foi aplicada a oficina e, posteriormente, o questionário do grau de satisfação dos participantes. A oficina foi realizada dia 06/06/2022, com duração de três horas aproximadamente.

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa por meio de estudo de caso. Como instrumento de avaliação da oficina, utilizamos um questionário com as escalas de Likert (1932) - muito satisfeito, satisfeito, insatisfeito - para mensurar e entender como os estudantes qualificaram a oficina ofertada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO



Para podermos mensurar e entender o grau de satisfação dos estudantes que participaram desta oficina, a seguir apresentaremos a avaliação da oficina no Quadro 1: Grau de satisfação da “Oficina: A importância da contação de histórias para bebês e crianças pequenas no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social”.

QUADRO 1: GRAU DE SATISFAÇÃO DA “OFICINA: A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, AFETIVO E SOCIAL”.

Questões do questionário: Qual a sua avaliação...?	Muito satisfeito	Satisfeito	Insatisfeitos
1. Com relação a satisfação geral das atividades.	29	6	0
2. Com relação a linguagem e abordagem geral das atividades.	30	5	0
3. Com relação a postura dos ministrantes da oficina.	28	7	0
4. Com relação a dúvidas, dicas, e conhecimento do tema dos ministrantes sobre a temática.	30	5	0
5. Com relação a sua participação na oficina.	27	8	0
6. Com relação a contação de histórias pelos ministrantes da oficina.	30	5	0
7. Com relação ao aprendizado dos participantes.	31	4	0
8. Com relação ao fechamento da oficina.	29	6	0
TOTAIS EM NÚMEROS	234	46	0
%	83,6	16,4	0

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Conforme o Quadro 1, podemos perceber que o grau de satisfação da oficina ofertada foi de 83,6% para aqueles alunos que se sentiram muito satisfeitos, 16,4% para aqueles que ficarão satisfeitos e 0% de insatisfeitos. Damos, destaque para a questão sete do Quadro 1. Em números representam 31 estudantes muito satisfeitos, logo após temos 30 alunos também muito satisfeitos em relação às questões dois, quatro e seis. No que se refere às questões um e



oito, 29 secundaristas declararam também muito satisfeitos, seguido por 28 destes estudantes muito satisfeitos e, por fim, em relação à questão cinco, 27 participantes também se mostraram muito satisfeitos com a oficina.

No que tange ao grau de satisfação dos alunos satisfeitos, vê-se que as respostas não ultrapassam a oito secundaristas por questão.

Os dados apresentados no Quadro 1 como resultado da avaliação dos participantes da oficina, demonstram a importância das atividades que promovam o exercício do jogo simbólico coletivo, como a contação de histórias para bebês e crianças pequenas. Essas práticas demonstram o potencial para contribuir no desenvolvimento afetivo, cognitivo e social destes sujeitos.

Em relação ao desenvolvimento afetivo, a criança pode elaborar seus sentimentos e conflitos interiores. Cognitivamente, é fato que há o desenvolvimento da linguagem oral, da imaginação e da criatividade, que segundo Vygotsky (1989) é a capacidade de criar símbolos, como uma função tipicamente humana, que nos diferencia de outras espécies animais. Socialmente, é incontestável que situações lúdicas coletivas permitem que as crianças interajam com seus pares, dividindo espaços, papéis sociais e utilizando a fala socializada, que conforme o autor citado, a fala socializada é a primeira fase da fala que cumpre um considerável desenvolvimento da mente, nas relações linguagem e pensamento. Vygotsky (1995) ainda diz que a primeira representação simbólica deriva da fala, sendo que a fala forma todos os outros significados simbólicos dos signos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo aponta a relevância em se oferecer oficinas formativas para educadores que trabalham com bebês e crianças pequenas. A oficina apresentada nesta investigação demonstrou o grau de satisfação dos alunos(as) secundaristas do curso de formação de professores. Os participantes ficaram muito satisfeitos (83,6%) e satisfeitos (16,4%) quanto ao conteúdo teórico, material utilizado, organização do cenário e principalmente ofereceu possibilidades para que estes futuros docentes adotem esta prática em seu exercício profissional.

Em referência ao problema de pesquisa: Qual é a importância da contação de histórias para o desenvolvimento integral dos bebês e crianças pequenas por meio de oficinas



pedagógicas? Ressaltamos ainda que conforma a questão sete do quadro 1, que a oficina contribui para o aprendizado dos alunos sobre a importância do tema abordado, pois dos 35 estudantes, 31 manifestaram que aprenderam muito, ou seja, 88,6% deste total. Ainda mencionamos que o grau de satisfação desta questão foi o mais bem avaliado.

No que diz respeito ao objetivo geral: avaliar junto aos docentes em formação, secundaristas do Curso de Formação de Docentes, a oficina como estratégia metodológica na contação de histórias para bebês e crianças pequenas, demonstrou-se que intervenções pedagógicas permitem a interação e reflexão, potencializando a construção de conhecimentos pelos educandos.

Finalmente, podemos concluir que um planejamento bem estruturado, conteúdos bem escolhidos e estudados, são essenciais para o sucesso da oficina. Sendo a intencionalidade da ação pedagógica, de acordo com Vygotsky (2005), o que permite, por meio do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, provocar avanços no aprendizado que não ocorreriam espontaneamente. Para este autor, o desenvolvimento deve ser prospectivo e o docente tem o papel explícito de interferir intencionalmente na zona de desenvolvimento proximal dos alunos.

Salientamos ainda que bebês e crianças pequenas, quando expostas a situações coletivas que possibilitem o envolvimento no jogo simbólico, como neste caso da oficina de contação de histórias, podem desenvolver sua capacidade comunicacional, cognitiva, emocional e social desde a mais tenra idade, a partir do momento que sejam estimuladas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 5^a ed. São Paulo; Scipione, 2006.

BARBOSA, L. M. S.; & SOUSA, M. S. T. *Segredos do aprender: a psicopedagogia e as elaborações simbólicas*. São José dos Campos: Pulso, 2010.

BITTENS, C. M. R. V. *O universo literário ao alcance daqueles que ainda não leem: tendências contemporâneas da literatura para bebês*. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária. Pontifícia Universidade Católica de



São Paulo, SP, Brasil, 2018. 102p. Disponível em:
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21557/2/C%C3%A1ssia%20Vianna%20Bittens%20disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 28 maio 2022.

FERREIRA, A. G. et al.. *Oficinas pedagógicas no estágio curricular da licenciatura em educação do campo – ciências da natureza*. E-book VIII ENEBIO, VIII EREBIO-NE E II SCEB... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74394>>. Acesso em: 15/06/2022.

KISHIMOTO, T. M. *O Brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2002.

LIKERT, R. *A technique for the measurement of attitudes*. Archives of Psychology. v. 22, n. 140, p. 44-53, 1932.

PATRINI, M. de L. *A renovação do conto: emergência de uma prática oral*. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, A. M.; SILVA, S. R. Leitura do Berço ao Recreio. Estratégias de promoção da leitura com bebês. In: VIANA, Fernanda; RIBEIRO, Iolanda; BAPTISTA, Adriana (Orgs.). *Ler para ser: os caminhos antes, durante e... depois de aprender a ler*. Coimbra: Edições Almedina, 2014. p. 149-174.

ROHDEN, J. B. Palestra: *Poética das descobertas: os livros e as crianças bem pequenas*, em 8 out. 2021. Disponivel em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZGHNOaiJLkg>. Acesso em: 28 maio 2022.

SILVA, J. P.; RIBEIRO, J M. *A importância da literatura na alfabetização*. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, 2017: Edição Especial - Cadernos Ensino / EaD, 2017. Disponível em: https://revistas.utfpr.edu.br/recit/article/viewFile/e-4771/pdf_1. Acesso em: 28 maio 2022.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente* São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. *Tool and sign in the development of the child. The collected Works of LS Vygotsky*, 1999.



_____. Obras Escogidas, Tomo III, *Historia Del desarrollo de las funciones psíquicas superiores*. Madrid Editorial Visor, 1995.

_____. *Pensamento e linguagem* São Paulo: Martins Fontes, 2005.